



Dia a Dia

Sindicato Nacional dos Aeronautas

filhado à **CUT**

18

ANO I
24 DE MAIO DE 1991

Aeronautas encerrarão a polêmica SNA X SINPAC através de dois plebiscitos. Veja as datas e as regras definidas pela assembleia

Opinião do SNA

Os plebiscitos, a discussão e o debate sobre a organização da categoria visam resgatar a identidade dos aeronautas, mantendo o princípio de liberdade e autonomia de organização, e ao mesmo tempo indicar para os tribunais o desejo soberano dos aeronautas quanto à forma de organização sindical que a categoria pretende para desenvolver sua luta por melhores condições de trabalho e de vida.

A base de sustentação da decisão da assembleia, com a deliberação dos plebiscitos, é abrir a polêmica para que todos os tripulantes se pronunciem e decidam.

Cada voto na urna deve corresponder ao alinhamento a uma proposta de organização sindical. Prepare-se para votar e jogue pesado no debate das idéias. A hora requer decisão. Os defensores do Desmembramento, Sinpac, e os que lutam pela manutenção da unidade, SNA, terão tempo suficiente para defenderem suas propostas no conjunto da categoria.

Comissão Organizadora

Reunião dia 29 de maio, às 15 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas - Av. Marechal Câmara, 160, 16º - Rio de Janeiro.

A comissão elaborará uma publicação com todos os detalhes organizativos dos plebiscitos.

1º PLEBISCITO - De 10 a 19 de julho

Val apurar se os aeronautas querem o desmembramento do Sindicato Nacional dos Aeronautas, SNA.

DURAÇÃO

Dez dias de votação em nível nacional

QUEM VOTA

Todos os aeronautas sindicallizados porque são eles os responsáveis diretos pela organização do SNA.

APURAÇÃO

Cinco dias a partir do final da votação

FISCALIZAÇÃO

Organização, fiscalização e apuração, sob a responsabilidade de uma Comissão composta por um representante de cada associação, diretoria do SNA e por aeronautas eleitos pelas assembleias já realizadas.

OBSERVADORES CONVIDADOS

TST - Tribunal Superior do Trabalho; STJ - Superior Tribunal da Justiça; e OAB - Ordem dos Advogados do Brasil.

2º PLEBISCITO - De 11 a 20 de agosto

Val apurar se os pilotos querem a formação de um sindicato exclusivo.

DURAÇÃO

Dez dias de votação em nível nacional

QUEM VOTA

Somente os pilotos sindicallizados até 8 de maio, tanto no SNA como no SINPAC; data da assembleia que decidu pelos plebiscitos.

APURAÇÃO

Cinco dias a partir do final da votação

FISCALIZAÇÃO

Sinpac será convidado a participar da comissão de organização, fiscalização e apuração.

Vasp persegue a Presidente da Associação de Comissários

VEJA NO VERSO

Perseguição à Presidente da Associação de Comissários



A "nova" Vasp está recuperando a antiga prática de punir quem lidera as

lutas dos aeronautas. O principal alvo, no momento, é a comissária Graziela Baggio, presidente da ACV. Os motivos alegados para as punições são os mais descabidos e representam a quebra, por parte da empresa, do respeito à tradição e acordos.

Graziela teve, recentemente, 17 "faltas" descontadas em seu salário e nas férias. As ditas "faltas" ocorreram no período 89/90 quando a comissária exercia atividades no Sindicato Nacional dos Aeronautas e, conseqüentemente, estava resguardada por nossa Convenção Coletiva.

Sua segunda punição foi a suspensão, no dia 20/4, de seus passes por três meses, por ela "não ter comparecido à reserva". No entanto, Graziela havia sido convocada como presidente da ACV pelo Cnte. Juliani, diretor de Operações, para uma reunião no mesmo dia da reserva. O próprio Juliani se comprometera a comunicar à escala a dispensa da comissária.

A mais recente retaliação foi o cancelamento da participação de Graziela no vôo inaugural para Buenos Aires, no dia 28/4, pois o Sr. Wagner Canhedo estaria acompanhado da família, convidados e jornalistas e a presidente da ACV poderia dizer "algo inconveniente".

"Este comportamento tem endereço certo: desgastar as pessoas que lutam, que não admitem os desmandos da empresa", afirma Graziela.

Desrespeito ao quadro de acesso dos pilotos

O desrespeito ao quadro de acesso está mesmo virando prática na Vasp. Agora, a direção da empresa está contratando instrutores, ao invés de aproveitar seus próprios pilotos. O grupo de vôo realizou, na quinta-feira passada, uma assembléia e deliberou o envio, através da Apvasp, de um ofício à direção da Vasp em protesto à sua atitude.

Este é o terceiro caso de desrespeito ao quadro de acesso em dois meses. O primeiro foi a contratação de pilotos de outras empresas para voarem o B-737/300. Depois, a empresa priorizou

o teste de inglês como critério para promoção de tripulantes para DC-8 e DC-10, à revelia da senioridade.

A revolta entre o grupo de vôo levou a empresa a enviar aos pilotos uma correspondência afirmando que estes terão o direito a optar pelo equipamento que quiserem, mas que serão obrigados a permanecer neste mesmo equipamento durante os próximos três anos. Independente deste ser um momento em que a empresa vem investindo na compra de novos equipamentos, tal obrigatoriedade é no mínimo incompreensível.

Uma "pérola" da Transbrasil

Apesar do Departamento Jurídico da Transbrasil ter reconhecido, na mesa redonda na Delegacia Regional do Trabalho (DTR-RJ), a ilegalidade das "transferências de base", os comissários que quiserem concorrer

aos vôos internacionais e não moram em São Paulo continuam tendo apenas duas opções: seguem para São Paulo na véspera por sua conta e risco ou, seguem na manhã do vôo, sem diária ou hora de vôo, também por sua conta e risco.

Assume erro na Escala

No boletim Dia a Dia nº 17, de 10 de maio, revelamos que uma comissária havia sido escalada pela Varig para reserva no Aeroporto Santos Dumont (RIO) durante 6 horas, num evidente desrespeito à Regulamentação Profissional. Segundo a Varig, houve erros na publicação da escala de alguns tripulantes, mas nenhum chegou a ser prejudicado, pois todos cumpriram apenas o tempo regulamentar, ou seja, de três horas. A comissária que havia denunciado a "infração" confirmou não ter cumprido a reserva de 6 horas, mas de três.

Protesto na manutenção em Guarulhos

Arrocho salarial e paciência têm limites. Tanto que, descontentes com seus salários e com suas condições de trabalho, os aeroviários da manutenção da Varig, em Guarulhos (SP), estão trabalhando em operação padrão. A insatisfação é tão grande que, no dia 14 de maio, todo o pessoal da manutenção parou durante algumas horas para participar de uma assembléia.

No dia 16, foi enviado um telegrama à empresa com as reivindicações do movimento: 75% de aumento real já e implantação de quadro de carreira. A Varig ainda não se pronunciou sobre as reivindicações, mas já começou com suas tradicionais ameaças e levou aeroviários do Rio para reforçar o serviço de manutenção.